

Teste de Cancelamento dos Sinos: dados preliminares da comparação entre duas versões
Caroline de Oliveira Cardoso, Charles Cotrena, Joyce Soares Quevedo, Luara Calvette,
Silvio Paiva, Valéria Fagundes, Rochele Paz Fonseca (Programa de Pós-Graduação em
Psicologia – Cognição Humana, Grupo Neuropsicologia Clínica e Experimental
(GNCE), Pontifícia Universidade Católica do RS - PUCRS)

O Teste de Cancelamento dos Sinos é considerado uma das ferramentas mais sensíveis como uma das fontes para diagnosticar a síndrome de heminegligência visual. Consiste em um teste de detecção de estímulos-alvo (sinos) dentre distratores. Avalia principalmente componentes atencionais, perceptivos e práticos, além de velocidade de processamento da informação visuomotora. Originalmente, a tarefa consiste em riscar todos os sinos que o indivíduo identificar em uma folha onde há 315 figuras misturadas (alvos e distratores) o mais rápido possível. Essa versão em adaptação é denominada versão 1 para pacientes adultos neurológicos. No entanto, para que esta versão seja também sensível para déficits de atenção e de velocidade de processamento não associadas a lesões cerebrais, mas sim a disfunções cerebrais como no envelhecimento e em quadros (neuro)psiquiátricos, mostrou-se necessário um aumento do grau de dificuldade do instrumento. Assim, em busca de um maior poder discriminativo em quadros com alterações mais sutis, desenvolveu-se uma segunda versão da tarefa, versão 2 para pacientes adultos, com dificuldade intermediária, em que além dentre os distratores presentes na versão 1, também apresentam-se na folha sinos sem balado, ou seja, distratores visualmente relacionados. Dessa forma, o trabalho em questão teve como objetivo verificar se há diferença de desempenho entre as duas versões – versão fácil e versão intermediária (Sinos 1 e 2) – em uma mesma amostra de 60 adultos neurologicamente saudáveis, com média de 42 anos de idade e 14 anos de escolaridade, em geral, com alta frequência de hábitos de leitura e de escrita. Os indivíduos foram avaliados em sessões diferentes, com alternância das duas versões para controlar possíveis efeitos de aprendizagem da tarefa (ordem). Os dados foram comparados pelo Teste t para amostras pareadas. Nesta amostra, não foram observadas diferenças entre as variáveis das duas versões de acurácia – número de omissões e de erros (distratores cancelados)- assim como em velocidade processual – tempo. As versões mostraram-se equivalentes, como o previsto em indivíduos saudáveis. Ressalta-se que participou deste estudo um maior número de adultos jovens e de idade intermediária e de alta escolaridade e com alta frequência de hábitos de leitura e escrita, variáveis que contribuem para melhor desempenho em instrumentos que avaliam atenção e velocidade de processamento. Ainda, a estratégia de busca e rastreamento caracterizou-se predominantemente a partir da esquerda para a direita, na parte superior da página, comum em indivíduos alfabetizados. Estudos futuros devem investigar a existência de diferenças de desempenho em populações saudáveis de baixa escolaridade e idade avançada e em populações clínicas (neurológicas e psiquiátricas), com o intuito de compreender se estas duas versões são discriminativas na identificação de déficits atencionais, bem como, de heminegligência.

Contato:

(51) 96952118